

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

FATORES SOCIAIS E ACESSO À SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA

Arthur Da Cruz Costa Quaresma (quaresmaarthur10@gmail.com)

Livia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Leanna Silva Aquino (leanna.s.aquino@aluno.uepa.br)

Ellen Mara Fernandes Da Silva (ellen.fsilva@aluno.uepa.br)

Introdução: O acesso a saúde de comunidades quilombolas da Amazônia sofre influência de determinantes sociais como a renda e escolaridade, além de barreiras geográficas que diminuem as opções de transporte na região. Essa influência molda de forma desigual as possibilidades de cuidado em saúde, gerando um contexto de isolamento social, invisibilidade racial, desvalorização de saberes tradicionais e fragilidade da gestão pública voltada a saúde dessa população. Objetivo: Analisar as desigualdades no acesso e na resolutividade dos serviços de saúde entre comunidades quilombolas da Amazônia, a partir da influência de determinantes sociais, territoriais e institucionais, considerando os desfechos atendimento no último ano, atendimento fora da comunidade e problema de saúde resolvido. Metodologia: Trata-se de um estudo

epidemiológico, de base secundária, com abordagem descritiva e analítica, realizado a partir de dados provenientes da base do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem do Curso de Enfermagem. Foram realizadas análises estatísticas descritivas, testes de associação e modelos de regressão logística, bem como a construção de índices de equidade, tendo como desfechos “atendimento no último ano”, “atendimento fora da comunidade” e “problema de saúde resolvido”. Resultados: Evidenciou-se desigualdades importantes no acesso aos serviços, com maior utilização e resolutividade entre mulheres, pessoas com maior escolaridade e renda mais elevada. A escolaridade e a renda apresentaram tendência linear positiva, aumentando progressivamente as chances de acesso e resolução dos problemas de saúde. O acesso à internet mostrou associação significativa com todos os desfechos analisados, enquanto a presença de energia elétrica e escola na comunidade não apresentou impacto estatístico relevante. Barreiras como distância, falta de transporte, custos financeiros, longas filas e ausência de profissionais de saúde estiveram fortemente associadas à menor resolutividade do cuidado. Conclusão: os resultados contribuem para a compreensão das desigualdades no acesso da população estudada, evidenciando a influência dos determinantes sociais, territoriais e institucionais presentes nas comunidades quilombolas de Santarém na medida em que a disponibilidade de serviços de saúde não garante, por si só, acesso equitativo e efetivo. Com isso, fica evidente a necessidade de fortalecimento da atenção primária, junto a redução das desigualdades socioeconômicas e a adoção de políticas públicas territorializadas e culturalmente adequadas às realidades amazônicas.

Palavras-chave: palavras-chave: determinantes sociais da saúde saúde pública população negra equidade em saúde.